

Dossiê: Conferência de Puebla: 40 anos – Artigo original



DOI – 10.5752/P.2175-5841.2019v17n54p1378

Horizonte, v. 17, n. 54, set./dez. 2019

Dossiê: Conferência de Puebla: 40 anos

Dossier: Puebla Conference: 40 years

Carlos Frederico Barboza de Souza*

Realizada na cidade de Puebla de los Angeles, México, entre os dias 27 de janeiro e 13 de fevereiro de 1979, a Conferência Episcopal de Puebla, em sua recepção criativa do Concílio Vaticano II, deixou um texto e também representou um grande movimento com impactos eclesiais, pastorais e sociopolíticos, muito longe da “volta à grande disciplina” que parecia anunciar. HORIZONTE, revista de estudos de teologia e ciências da religião, quer recuperar um pouco desta memória, resgatar temáticas importantes, mas, sobretudo, na trilha desta história, pensar caminhos, reconhecer sonhos e utopias, num momento histórico, cultural e político necessitado de reinvenções, de criatividade recriadora: de práxis transformadora.

O **Editorial**, cujo título é *Puebla: emocionário*, assinado por Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP), começa perguntando-se: “o que você sentiu, ao longo da preparação e da recepção dessa Assembleia, cujas palavras centrais, ‘Comunhão e Participação’, marcaram nossas vidas há quatro décadas?” Acento forte na memória afetiva de quem viveu este momento e sua recepção e, sobretudo, sonhou diferente, abre-nos as portas deste trajeto rumo à revisitação de Puebla.

Neste sentido, o primeiro artigo do **Dossiê**, de autoria de João Décio Passos (PUC-SP), intitulado *A teologia de Puebla: lutas, ambiguidades e continuidades*, se propõe a refletir sobre a luta hermenêutica a partir do Vaticano II e as tendências teológicas presentes na assembleia, no documento final e em sua recepção.

* Doutor em Ciência da Religião pela UFJF. Professor do PPGCR PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: fred@pucminas.br

O artigo seguinte, de Agenor Brighenti (PUCPR), *Puebla 40 anos depois: a hora de retomar a tradição eclesial libertadora*, se propõe a refletir sobre os caminhos da Igreja Católica de Medellín-Puebla até o papado de Francisco, que retoma, em sua leitura, a tradição eclesial libertadora.

A Conferência de Puebla: contexto e papel da juventude e da educação, de Giseli do Prado Siqueira, Paulo Agostinho Nogueira Baptista e Wellington Teodoro da Silva (todos da PUC Minas), terceiro artigo, enfatiza que o documento trouxe avanços na questão da juventude, por meio da “opção preferencial pelos jovens”, e da educação, entendida como um dos caminhos para a comunhão e a participação.

Ainda na perspectiva da educação, porém da fé, Solange Maria do Carmo (PUC Minas e ISTA), com seu artigo *Catequese em Puebla: teologias em conflito*, quer demonstrar a coexistência de teologias distintas na Conferência Episcopal Latino-americana, que trazem concepções catequéticas também distintas.

Já Lúcia Pedrosa-Pádua (PUC-Rio), João Luiz Correia Júnior e Dracen (ambos da UNICAP) abordam a questão da pobreza a partir do documento de Puebla. A primeira autora discute a aporofobia, a “aversão aos pobres”, em seu artigo: *A opção preferencial pelos pobres diante da aporofobia: reflexões antropológicas para uma atualização da opção de Puebla*. Propõe desafios teológicos-pastorais relacionados à acolhida aos pobres e dialoga com o magistério de Francisco a este respeito, buscando uma atualização deste conceito. Os dois autores seguintes, com seu título *O clamor dos pobres: uma interpelação à consciência religiosa e à fé cristã*, abordam “a ressonância do clamor dos pobres no contexto da Conferência de Puebla” e buscam “demonstrar que esse clamor não é recente: está presente desde a Antiguidade, e foi contemplado nos primeiros textos sagrados, inclusive da cultura religiosa de Israel e da Religião Cristã”.

A seção de **Temática Livre** oferece 5 artigos com temáticas diversas. Com *O Concílio Vaticano II como objeto de leitura: a formação das culturas conciliares*, Rodrigo Coppe Caldeira (PUC Minas) objetiva discutir as representações sobre o Concílio “construídas por certos grupos e que trazem suas características próprias”.

Assinado por Elias Wolff (PUCPR), o próximo artigo, *O pluralismo eclesial: da contradição à afirmação do Evangelho*, procura “analisar o pluralismo eclesial no mundo cristão, as tensões e os conflitos que aí existem, mas também as possibilidades de encontro no testemunho do Evangelho”.

Com *Sibilas: a sobrevivência das profetisas pagãs no mundo cristão*, Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani (UFVJM) “pretende apontar os caminhos históricos que legitimaram a sobrevivência do mito das sibilas no mundo cristão, em sua estreita relação com a astrologia”, enquanto Carlos Olivares (UNASP-EC), com *La estrella de Belén en el Evangelio de Mateo, en el Protoevangelio de Santiago y en otros tres textos apócrifos: un análisis literario y comparativo*, explora o caminho literário da estrela de Belém do Evangelho de Mateus em quatro textos apócrifos.

Por fim, Mariana Ramos de Moraes (PUC Minas), com seu artigo *De macumba a umbanda: o processo de legitimação da religião dita genuinamente brasileira*, busca refletir, a partir de leitura crítica da literatura que aborda a conformação da umbanda, justamente sobre seu processo de legitimação.

Como em outros números, a Horizonte traz comunicações e resumos de dissertações e teses defendidas recentemente em Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião. E também algumas resenhas de livros relacionados à área.

Por fim, cabe-nos desejar que todos e todas façam bom proveito desta nova edição da HORIZONTE: revista de estudos de teologia e ciências da religião. E que nos ajudem a propagar os textos publicados, favorecendo, assim, que os mesmos possam ser lidos e debatidos, propiciando uma maior difusão e desenvolvimento do conhecimento acadêmico e colaboração com a sociedade brasileira.